



D. ANTONIO LUIZ DE MENEZES, III  
CONDE DE CAN- TANHEDE, I. MAR-  
QUEZ DE MARIALVA.

A detailed coat of arms featuring a crown at the top. The shield is divided into several quarters, each containing different heraldic symbols, including a castle tower, a cross, and a shield with a crown. The shield is supported by two figures, and a ribbon or scroll is draped across the bottom.

391  
61-15-

---

1675.

**D**OM ANTONIO LUIZ DE MENEZES , III. Conde de Cantanhede , e I. Marquez de Marialva , do Conselho de Estado d'elRei D. João IV. e Ministro do Despacho , tem lugar mui distinto apar dos heroes insignes , que por suas acções grangearam fama e gloria ao nome Portuguez. Era descendente da Casa do appellido de Menezes , sem dúvida das mais illustres e mais antigas da Europa , e que gozando preclara nobreza desde sua origem , tem produzido maior número de grandes varões em Hespanha e Portugal. Os mais dos Genealogicos a derivam de D. Fruella II. , Rei de Leão e de Galiza , que succedeu a elRei D. Ordonho II , seu irmão , e delle fazem quinto neto D. Pedro Bernardo de S. Facundo , que serviu a elRei D. Affonso VII. Imperador de Hespanha em varias expedições , e principalmente na jornada de Calatrava em o anno de 1129. Deste por seu filho D. Tello Pires de Menezes , Rico homem , I. Senhor de Menezes , Infantado , e outras terras foi neto D. Affonso Tello de Menezes , o que povoou Albuquerque , e sendo cazado com D. Tereza Sanches filha d'elRei D. Sancho I. teve primogenito Martim Affonso Tello , pai de D. Gonsalo de Menezes , Conde de Neiva e de Faria , Alcaide mór de Coimbra , I. Senhor de Cantanhede , e irmão inteiro da Rainha de Portugal. D. Leonor Telles de Menezes , mulher d'elRei D. Fernando De D. Gonsalo de Menezes vieram por baronia os mais Senhores de Cantanhede até D. Pedro de Menezes seu terceiro neto , o primeiro que na batalha de Tôro animosamente acommetteu contra os inimigos , a quem ElRei D. Affonso V. creou I. Conde do mesmo titulo de Cantanhede em 1479 , que não continuou em seus descendentes. Foi este quarto avô

592

de D. Pedro de Menezes Senhor de Cantanhede , em quem renovou Filippe III. o titulo da sua Caza , sendo II. Conde de Cantanhede por Carta de 21 d'Abril de 1618. , foi Presidente do Senado da Camara de Lisboa , e o era na felicissima Acclamação d'elRei D. João IV. , cazou com D. Constança de Gusmão , filha de Rui Gonsalves da Camera I. Conde de Villa Franca , e nasceu dentre ambos D. ANTONIO LUIZ DE MENEZES. Não he o seu maior elogio descender de tantos e taes progenitores , venceu o esplendor de sua geração com inclitas proezas que o eternizaram em todo o mundo. Foi o principal instrumento das maiores felicidades de Portugal no tempo de sua restauração ganhando preclaros triunfos contra Castella , com que defendeu o Rei , e libertou o Reino do jugo iniquo , que o tyrannizava. Logo no mesmo dia da acclamação o elegeram Coronel os Governadores do Reino , e ao accender-se o primeiro fogo da guerra já com mostras de acommettimento por algumas partes do Reino , levantou em Coimbra um Regimeno de mil seiscentos e sessenta homens , com que conhecidamente manifestou seus heroicos pensamentos. Chegando com elle no anno de 1641. á praça de Cascaes lhe quiz ElRei dar cargo de summa confiança na Corte junto a sua pessoa , porém ambicioso pela gloria das armas , a que o chamava seu brio , agradeceu a honra , não acceitou a mercê. No exercito do anno de 1643. tendo largado o posto para fazer levas pelo Reino , vendo que começavam com mais calor a arvorar-se as bandeiras Portuguezas sobre as muralhas Castelhanas , offereceu-se como soldado no mesmo Regimento , de que havia sido Coronel , querendo ensinar com o exemplo aos mesmos a quem alistara , que deve o bom vassalo servir a patria de todo o modo ; e ainda que senão achou nas victoriosas emprezas daquelle exercito por ser chamado para a guarnição de Lisboa , em todas as occasiões , em que da Corte se concorreu para a defesa das fronteiras , foi sempre o primeiro e o principal soccorro del-

las, augurando pelo activo zelo, que mostrava em favor da patria, os grandes triunfos, que lhe havia de ganhar. Foi o primeiro, e mui celebrado o das Linhas de Elvas, para que foi nomeado a 2 de Dezembro de 1658. pela Rainha D. Luiza Regente do Reino, tutora de seu filho D. Affonso VI., a quem os poucos annos não davam ainda forças assás robustas para menear as redeas do governo. Achava-se esta praça em apertado sitio, e com o soccorro de trinta e seis mil homens, de que trazia o mando D. Luiz Mendes de Haro, Mestre de Campo General Castelhana, apostado a vingar as injurias de Badajoz, quasi reduzida ao ultimo extremo em meio de perigos, e sobresaltos. Tomou-se por mais seguro o partido mais arriscado, escolheu-se o de dar assalto ao inimigo, e apezar da porfiada rezistencia, e segurança com que estava fortificado, foi gloriosamente desbaratado nas suas mesmas trincheiras, e constrangido a trocar a furia de pelejar em vergonhosa fugida a 14 de Janeiro de 1659. deixando mortos no campo tantos soldados, que foi esta huma das maiores perdas que Castella experimentou em muitos annos. Passaram os prisioneiros de cinco mil homens alem de seiscentos feridos e enfermos; e por despojos mandaram os nossos recolher dezeseite peças de varios calibres, trez morteiros, cinco petardos, quinze mil armas, e grande copia de bandeiras, não constando o nosso exercito mais que de dous mil e quinhentos cavallos, e oito mil infantes a maior parte auxiliares. Concluida esta empreza se partiu para Lisboa alegre pelo bom successo della a colher os louros que lhe eram devidos, ouvindo por toda a parte publicas aclamações entre as musicas, e folias dos soldados vencedores. Alem de outras mercês teve a do Titulo de Marquez da villa de Marialva em duas vidas por Carta de 11 de Junho de 1661., que depois se lhe acrescentou de juro e herdade por Alvará em 14 de Maio de 1675. Não foram menos illustres suas heroicas proezas, quando segunda vez vestiu as armas, nas campanhas de Estre-

94

moz, e Jurumenha, e na de Arronches, onde deixou desvanecida a arrogancia de D. João de Austria filho de Philippe IV., que pela experiencia das guerras de Flandres, Napoles, Sicilia, e Catalunha, em cujas escolas se tinha adestrado desde a meninice, não quiz aventurar a gloria que a fortuna lhe havia dado em Lepanto. Teve grande parte na da praça de Evora, que ajudou a render a D. Sancho Manoel, Conde de Villafior, contra a injusta oppressão do Conde de Sartirana. Sitiou, e expugnou com felicidade em 1664. a villa de Vallença de Alcantara, uma das principaes na Extremadura Castelhana, ganhando ali outros lugares de importancia: mas onde mais se distinguiu o seu valor, foi na memoravel batalha de Montes-Claros. Estimulada Castella por tantas victorias, quantas nós os Portuguezes celebravamos com perda sua, quiz fazer o ultimo esforço com empenho de suas armas. Marchava soberbo, e confiado em um luzido exercito de quinze mil infantas escolhidos, e sete mil e seiscentos cavallos o Marquez de Carracena, a quem o Mundo appellidava o Marte Hespanhol, tão afortunado nas guerras de Piemonte e Flandres, que contava as batalhas pelo numero das victorias. Mostrou com os primeiros movimentos encaminhar-se a outras praças, e dirigiu-se a Villaviçoza, que trazia por intento render, que nem pelo sitio, nem pela guarnição podia resistir. Pareceu ao Marquez de Marialva que devia Villaviçoza ser soccorrida a todo o risco do nosso pequeno exercito, pois estando em Estremoz teve por afronta que fosse rendida quasi á sua vista. Partindo de Estremoz foi investido por Carracena no sitio de Montes-Claros, que medeia com distancia igual entre as duas villas, com tamanho impeto, que rotas as primeiras linhas fomos feridos na vanguarda das segundas, com o que chegaram os nossos a grande extremo. Acudiu neste conflicto o valor, trabalho, e constancia do General D. ANTONIO LUIZ DE MENEZES, reforçou os batalhões, fez adiantar as fileiras, e atacar o inimigo, dispondo tudo com tamanha

segurança como quem tinha por certa a victoria; e não faltando nos nossos o animo, e a boa ordem militar alcançou no dia 17 de Junho de 1665. a ultima coroa de seus gloriosos triunfos. Ficou em poucas horas abatida com a perda de Carracena a potencia Castelhana, entregando a honra, as riquezas, e as vidas nas mãos dos vencedores. Passaram de quatro mil os mortos, e de seis mil os prisioneiros, sendo o primeiro entre os restantes, que fugiram precipitadamente, o mesmo Carracena, que deixou trez mil e quinhentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, grande copia de ballas, todas as armas da infantaria, outenta e seis bandeiras, e dezoito estandartes, com todos os instrumentos de expugnação que trazia o exercito. Dos nossos não excedeu a setecentos o numero dos mortos. Decidiu esta victoria da nossa liberdade, e sendo occasião a que os Castelhanos sollicitassem a paz no anno de 1668., collocou ao grande Marquez no templo que a Fama erigiu aos heroes Portuguezes em lugar de muita distincção. Para o ajustamento destas Pazes foi elle mesmo um dos Plenipotenciarios; e justo era que lhe fosse a nação devedora de lhas capitular na Corte, quem tão gloriosamente lhas tinha disposto na Campanha. Alem das virtudes militares, que o constituiram perfeito General, foi dotado de extremada prudencia e auctoridade, e de mui constante zelo pelo accrescentamento da patria. Teve os lugares de Conselheiro de Estado e da Guerra, e Vedor da Fazenda Real, e Ministro do Despacho, Governador das Armas de Lisboa, Setabal, Cascaes, e Extremadura, e Capitão General da Provincia do Alentejo. No anno de 1669 foi eleito Procurador das Cortes de Lisboa por uniforme suffragio do povo e da nobreza, devendo-se a elle grande parte dos negocios, que nellas se concluíram. Era ouvido sempre com respeito o seu voto em todas as deliberações; podendo affirmar-se, que não houve negocio grande por aquelles tempos em Portugal, que se não devesse ou ao seu valor, ou ao seu conselho, ou jun-

396

tamente a ambos; poronde com razão se lhe deu o glorioso cognome de *Libertador da Patria*. Da Marqueza D. Catharina Coutinho filha e herdeira de D. Manoel Coutinho Senhor da Torre do Bispo e do Morgado de Medelo, com quem tinha cazado no anno de 1635., teve dous filhos, e sete filhas, como lhe dá D. Antonio Caetano de Souza, *Histor. Genealogic. da Caza Real*, aindaque ommittiu alguns nas *Memor. Historic. e Genealogic. dos Grandes de Portugal*. E foram D. Pedro Antonio de Menezes II. Marquez de Marialva, e IV. Conde de Cantanhede, D. Manoel Coutinho, a quem ElRei D. Pedro II. fez Conde de Redondo; D. Guimar de Menezes, que cazou com seu tio paterno D. Rodrigo de Menezes, D. Maria Joanna Coutinho, que foi Marqueza de Cascaes, por cazar com D. Luiz Alvares de Castro II. Marquez deste titulo, D. Izabel de Menezes, que foi mulher de D. Lourenço de Lencastre, Commendador e Alcaide mór de Coruche, D. Antonia de Menezes, D. Jeronyma Coutinho, D. Maria Coutinho, Religiozas no Convento da Esperança de Lisboa, e D. Joanna de Menezes, que faleceu sem estado. Morreu no anno de 1675. a 16 de Agosto, como diz o Padre Santa Maria no *Anno Historico*, e Souza nas *Memor. Historic e Genealogic. dos Grandes de Portugal*, postoque por engano tinha dito 19 de Maio no *Tom. V. da Histor. Genealogic*. Determinou, que sepultassem seu corpo na villa de Cantanhede, e o seu coração ficasse em o Convento de S. Pedro de Alcantara de Religiosos da Provincia da Arrabida, que mandava edificar pelo bom successo de Montes-Claros. Do livro mais antigo dos Obitos daquelle Convento consta, que ali permanecêra por algum tempo em uma caixa de prata com o grande respeito devido ao seu Fundador, atéque ElRei D. Pedro II., que governava estes Reinos por ElRei D. Affonso VI. seu irmão, mandára em nome deste, que fosse trasladado ao Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, ficando os demais intestinos depositados, logoque a Igreja se acabou, no

carneiro da capella mór juntamente com a Marqueza sua mulher. No sobredito Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra lançou-se o seu coração no pavimento junto do mausoléo delRei D. João IV. com a seguinte Inscripção bem digna da sua memoria.

*Hic, ubi Lusitadum jacet instaurator in una,  
Pignus habet positum cor Marialva suum.  
Corde suum sequitur Regem Marialva sepultum,  
Ut vitam credas, non periisse fidem.*

O seu Retrato foi tirado de um quadro a oleo do seu tempo, que o representa muito ao natural e se conserva na Casa do Excellentissimo D. Pedro Jozé Joaquim Vito de Menezes Coutinho, actual Marquez de Marialva, e Conde de Cantanhede, seu dignissimo successor.

caro de cada um... com a...  
de... de... de...  
de... de... de...  
de... de... de...  
de... de... de...

Hic...  
de...  
de...  
de...  
de...

de...  
de...  
de...  
de...  
de...

893